ORIGENS DO TOTALITARISMO

*Caroline Carlos Cândido de Lima¹
Edimar Inocêncio Brígido²*

RESUMO: O ensaio crítico que se é tratado neste documento, refere-se ao livro Origens do totalitarismo, de Hannah Arendt e ao documentário 13ª Emenda, da Netflix. Em síntese, o assunto abordado revela as consequências de um sistema fundamentado pela disparidade antinatural entre raças. Infere-se que os povos que mais sofreram com o racismo, foram os judeus e negros. Acredita-se que os indivíduos racistas que disseminavam uma visão difamatória e desumana dos povos afetados, não só convenceram diversas pessoas da inferioridade e da importância de repudiar essas pessoas, mas também fizeram com que algumas dessas vítimas passassem a acreditar que realmente eram inferiores, impotentes e insignificantes, merecendo tudo aquilo que lhes era tomado e negado.

PALAVRAS-CHAVE: Consequências. Raças. Judeus. Negros. Racistas.

ABSTRACT: The critical essay in this document refers to Hannah Arendt's Origins of Totalitarianism and Netflix's 13th Amendment. In summary, the subject discussed reveals the consequences of a system based on the unnatural disparity between races. It is inferred that the people who suffered the most from racism were Jews and blacks. It is believed that racist individuals who disseminated a defamatory and inhumane view of the affected peoples not only convinced several people of the inferiority and importance of repudiating these people, but they also led some of these victims to believe that they really were inferior, powerless and insignificant, deserving of all that was taken from them and denied them.

KEYWORDS: Consequences. Races. Jews. Blacks. Racists.

INTRODUÇÃO

“São nações escravizadas/ E culturas assassinadas/ É a voz que ecoa do tambor/ Chega junto, e venha cá/ Você também pode lutar/ É aprender a respeitar/ Porque o povo preto veio re-vo-lu-cio-nar” (FERREIRA, 2018). E

¹ Graduando do curso de Direito do Centro Universitário Curitiba, turma 1MB, primeiro período, RA:1312010574.

² Professor de Filosofia do Unicuriúba, Doutor em Filosofia.

é através deste pressuposto de revolução, citado por Bia Ferreira, que se inicia uma análise do fator que causa esse desejo de revolucionar, fator este, conhecido como racismo e sentido há muito tempo, não apenas pelo povo negro, mas também, pelo povo judeu, principalmente durante a Alemanha nazista.

O sistema totalitário de Hitler promove uma seleção racial, que está intrinsecamente ligada ao extermínio de qualquer raça que não seja a raça “ariana”, uma raça fabricada e superiorizada pelos nazistas. Contudo, os “inimigos objetivos”, que foram primeiramente caçados, são caracterizados por serem judeus. Leva-se em consideração que este sistema foi efetivo, no momento que atingiu o seu fim último, o controle total de indivíduos que foram submetidos aos campos de concentração.

Essas consequências das doutrinas raciais afetaram violentamente os negros, que nesta análise leva-se em consideração as condições que os negros dos Estados Unidos foram submetidos. É importante ressaltar, que o banimento de uma relação humanitária com os negros e judeus, transformou essas vítimas em seres de total insignificância. E é em decorrência deste aspecto, que Hobbes não somente é envolvido, mas também, declarado como um dos indivíduos responsáveis pela fundamentação das doutrinas raciais.

1. ORIGENS DO TOTALITARISMO – CONSEQUÊNCIAS DA SUPERIORIDADE RACIAL

Primeiramente, através dos escritos de Hannah Arendt, entende-se que Hobbes proporcionou o pré-requisito para que se formassem as doutrinas raciais:

Com a suposição de que a política estrangeira é necessariamente excluída do contrato humano, empenhada na guerra perpétua de todos contra todos, conforme a lei do “estado natural”, Hobbes propicia o melhor fundamento teórico possível para todas as ideologias naturalistas, que veem nas nações meras tribos, separadas uma das outras por natureza, sem qualquer tipo de conexão, ignorantes da solidariedade humana e tendo em comum apenas o instinto de autoconservação, como os animais. (ARENDR, 2019, p. 231)

Desta forma, segundo Arendt (2019), no momento que houve a descon sideração da origem comum da espécie humana, a teoria que afirma que as raças

vermelha, negra e amarela descendem de macacos diferentes dos que originaram a raça branca e o fim último seria uma guerra de umas contra outras até a extinção. Ganha não só espaço na vida humana, mas também, uma extrema relevância, principalmente no processo infundável de acúmulo de poder, que, conseqüentemente transforma as nações em raças.

Por conseguinte, é no momento que há a negação da ideia de humanidade, que garante o princípio de igualdade e solidariedade de todos os povos, que o racismo passa a predominar em países ocidentais durante o século XIX e estendendo-se até os dias atuais. Logo, alimenta não só o sistema hegemônico de Hitler, além disso, influi drasticamente na vida dos negros norte-americanos.

Ao se tratar do racismo como produtor de uma concepção que inferioriza e subordina uma raça em detrimento de outra, evidencia-se as condições sofridas pelos negros nos Estados Unidos, garantindo uma visão ampla das conseqüências de um sistema racial na vida de um negro. Desta maneira, a partir do momento que se foi instituída a 13^a Emenda em 1865, a escravidão foi completamente abolida no país. Entretanto, esta “liberdade” concebida aos negros, não foi efetiva, pois, após serem destituídos da condição de escravos, foram induzidos a serem vistos como criminosos e estupradores, visão essa disseminada principalmente pelo filme: O Nascimento de uma Nação, de 1915. Em 1964, os negros conquistam seus direitos civis, que em seguida, foram abalados drasticamente pela guerra contra as drogas. Foi a partir de 1970, que iniciou-se um encarceramento em massa, que atingiu majoritariamente os indivíduos considerados de cor. Após John Ehrlichman, oficial da administração Nixon, admitir que o foco da guerra contra as drogas seria aprisionar negros, tornou-se mais do que claro a intensiva e extensiva criminalização do povo negro. Essa condição de inferioridade dedicada aos negros, não só fez com que a maior parte da população branca dos Estados Unidos os reconhecessem como superpredadores, animais que deveriam ser controlados, criminosos, estupradores e líderes de gangues, mas levou também, muitos negros a acreditarem nesses discursos preconceituosos e a temerem a si mesmos.

Dentro da mesma perspectiva das doutrinas raciais, outro fator que deve ser levado em consideração é a caracterização dos judeus como inimigos e seres supérfluos por toda a Alemanha nazista. Os judeus eram vistos como insetos, indivíduos extremamente insignificantes e indignos de viver. Arendt (2019) evidencia não apenas a tentativa do sistema totalitário de exterminar

os indesejáveis, através dos campos de concentração, mas também, por meio da polícia secreta, promover a aniquilação de qualquer vestígio de memória daqueles que os conheceram e amaram.

Ao destinar o povo judeu a destruição, os nazistas estrategicamente iniciam a sua conduta, asfixiando toda e qualquer particularidade existente nesses homens supérfluos. Primeiramente, matam a pessoa jurídica, em seguida a pessoa moral e por fim, a individualidade é destruída com facilidade, como consequência desse processo, a espontaneidade é levada a ruína. Logo, nada resta se não marionetes com rostos de homem. Com isto, o regime totalitário torna-se efetivo, pois assume completo controle sobre o indivíduo, que não possui mais identidade e o leva em direção à morte sem qualquer protesto. “Pois, não importa o que digam os cientistas, a raça é, do ponto de vista político, não o começo da humanidade mas o seu fim, não a origem dos povos mas o seu declínio, não o nascimento natural do homem mas a sua morte antinatural.” (ARENDDT, 2019, p. 232).

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, percebe-se a intensa e desenfreada maldade das doutrinas raciais, que possuem como destaque o pré-requisito de Hobbes, a ideia de uma guerra de todos contra todos, para que fossem formadas e colocadas em prática. Desta forma, os povos negros e judeus, que foram oprimidos e inferiorizados, apresentam árduas marcas que devem ser lembradas e estudadas:

Os campos de concentração destinavam-se não apenas a exterminar pessoas e degradar seres humanos, mas também servem à chocante experiência da eliminação, em condições cientificamente controladas, da própria espontaneidade como expressão da conduta humana numa simples coisa, em algo que nem mesmo os animais são [...] (ARENDDT, 2019, p. 582)

“[...] somos os produtores da história que os nossos antepassados escolheram, se somos brancos. Se somos negros, somos os produtos da história que nossos antepassados provavelmente não escolheram [...]” (GANNON, 2016).

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A, 2019.

FERREIRA, B. **Cota Não é Esmola**. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQIaoHajoM>. Acesso em 11 de junho de 2020.

13ª EMENDA. Direção: Ava DuVernay. Produção de Ava DuVernay, Spencer Averick, Howard Barish. Estados Unidos: Netflix, 2016.

GANNON, K. Frase dita no documentário **13ª Emenda**. Direção: Ava DuVernay. Produção de Ava DuVernay, Spencer Averick, Howard Barish. Estados Unidos: Netflix, 2016.